

2648

O EFEITO DA ASSOCIAÇÃO ASPARTATO DE ORNITINA E VITAMINA E NO TRATAMENTO DA ESTEATO-HEPATITE NÃO-ALCOÓLICA EM MODELO EXPERIMENTAL EM RATOS

MATHEUS PEREIRA; LAURA BAYNI RODRIGUES DE FREITAS; LARISSA LONGO; LUIZA BEHRENS; VALESSA EMANOELE GABRIEL DE SOUZA; LUIZA CECÍLIA LEONHARD; GIULIANNA ZANETTINI; CARLOS EDUARDO PINZON; EDUARDO LUCHESE; MÁRIO REIS ÁLVARES-DA-SILVA

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

O EFEITO DA ASSOCIAÇÃO ASPARTATO DE ORNITINA E VITAMINA E NO TRATAMENTO DA ESTEATO-HEPATITE NÃO-ALCOÓLICA EM MODELO EXPERIMENTAL EM RATOS

Introdução: Esteato-hepatite não-alcoólica (EHNA) abrange um amplo espectro de doenças hepáticas e até o momento não existe medicamento aprovados para o seu tratamento. Objetivo: Avaliar a associação de L-ornitina L-aspartato (LOLA) e Vitamina (Vit)-E em modelo experimental de EHNA. Métodos: Ratos Sprague Dawley machos e adultos, foram randomizados em 5 grupos (n=10): grupo (a) recebeu dieta padrão e água e a partir da 16ª semana receberam diariamente gavagem com água; grupo (b) recebeu dieta hiperlipídica deficiente em colina (DHDC) e água e a partir da 16ª semana gavagem com água; grupo (c) recebeu DHDC e água e a partir da 16ª semana foi administrado Vit-E na dose de 150mg/dia por gavagem 2 vezes na semana; grupo (d) animais receberam DHDC e água e a partir da 16ª semana foi realizada gavagens diárias com LOLA na dose de 200 mg/kg/dia e grupo (e) no qual os animais receberam DHDC e água e a partir da 16ª semana foi administrado por gavagem LOLA na dose de 200 mg/kg/dia todos os dias e duas vezes na semana gavagem com VitE na dose de 150mg/dia. O período de experimento foi de 28 semanas e após todos os animais foram eutanasiados. Amostras biológicas, foram coletadas e armazenadas para avaliação dos parâmetros bioquímicos e histopatológicos hepáticos. Ética: GPPG n°2019-0297. Resultados: Os grupos (b), (c), (d) e (e) apresentaram um aumento significativo da circunferência abdominal ($p < 0,001$), peso ($p < 0,001$), tecido adiposo abdominal ($p < 0,001$) e peso do fígado fresco ($p < 0,001$) em relação ao grupo (a). O grupo (b) apresentou um aumento significativo ($p = 0,024$) dos níveis séricos de colesterol total em relação ao grupo (a), no entanto os grupos (d), (c) e (e) apresentavam níveis séricos semelhantes ao grupo (a). Houve aumento significativo dos níveis de HDL nos grupos (b), (d) e (e) em relação ao grupo (a) ($p < 0,001$), para todos. Na avaliação histológica hepática o grupo (a) não apresentou lesão, no entanto os demais grupos experimentais apresentaram esteatose micro e macrovesicular. Nos grupos (b), (c), (d) e (e) foi observado hipertrofia celular, inflamação e septos fibrosos. Conclusão: A administração de LOLA e VitE no tratamento dos animais com EHNA parece exercer efeito sinérgico na redução de níveis sérico de colesterol total e aumento de HDL. Ademais, os animais tratados com LOLA+VitE apresentaram doença hepática menos grave do ponto de vista histopatológico.

2905

INSUFICIÊNCIA HEPÁTICA AGUDA POR HEPATITE AUTO-IMUNE: RELATO DE CASO

BRENDHA MARTINS LESSA; MATEUS ARENHARDT DE SOUZA; CLARA MENDONÇA DE CARVALHO; CAROLINE DOS SANTOS GOMES; NATÁLIA JUNKES MILIOLI; ALANA SCARIOT ZOTTIS; JULIA BERTONI ADAMES

UFCSPA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Introdução: A hepatite autoimune é uma doença necroinflamatória crônica, causada por um distúrbio imunológico, em que antígenos hepáticos não são reconhecidos e, a partir disso, ocorre a destruição progressiva do parênquima hepático e a formação de fibrose, ocasionando cirrose. A apresentação mais comum da doença é de evolução insidiosa, que ocorre em cerca de 50% dos casos. Em 30-40% dos casos, a doença se apresenta de forma aguda, mimetizando hepatite viral ou tóxica-medicamentosa, principalmente em pacientes mais jovens. Formas assintomáticas e fulminantes são menos comuns. A hepatite autoimune não apresenta características patognomônicas e não tem marcadores com sensibilidade e especificidade suficientes para definir o seu diagnóstico isoladamente. O diagnóstico definitivo é feito mediante a combinação de achados clínicos, laboratoriais e histológicos, com exclusão de outras causas de doença hepática. O prognóstico pode variar de acordo com a gravidade, e com a presença de complicações e comorbidades do paciente.

Descrição do caso: Homem, 22 anos, previamente hígido, procura nosso serviço com quadro colestático (icterícia, colúria, hipocolia, prurido) e elevação significativa de transaminases e bilirrubina, além de sintomas sistêmicos, como mialgia, artralgia e astenia. Negava etilismo, uso de medicações ou drogas ilícitas. Paciente evoluiu com encefalopatia, piora da colestase e discrasia sanguínea, necessitando suporte hemodinâmico e ventilatório intensivo. Durante investigação etiológica para hepatite aguda, relato de histórico familiar em primeiro grau de hepatite autoimune (irmão gêmeo) e presença de provas de autoimunidade positivas. Realizada complementação diagnóstica com biópsia hepática, a qual apresentava acentuada atividade de interface e formações rosetoides, sendo feito o diagnóstico de hepatite autoimune com evolução desfavorável. Iniciado prontamente tratamento imunossupressor com corticoterapia parenteral, com boa evolução clínica posterior.

Conclusão: O presente relato busca chamar a atenção da hepatite autoimune no diagnóstico diferencial das hepatites agudas com evolução para insuficiência hepática aguda, além de salientar que a hepatite autoimune não tratada apresenta mau prognóstico e que sua pronta detecção e adequado tratamento podem reverter a história natural da doença.